



5º SEMINÁRIO DA UNDIME SC

Conectando saberes: diálogos para
uma educação eficiente e significativa

AFROCENTRICIDADE, LITERATURA
E AFROLETRAMENTO:
instrumentos indispensáveis à postura
antirracista na escola e na vida



“É preciso uma
ALDEIA INTEIRA para
educar
uma criança.” (provérbio
africano)

Ilustração: Ana Cardoso/NOVA ESCOLA

5º SEMINÁRIO DA
UNDIME SC



EDERGÊNIO NEGREIROS VIEIRA



Professor

Escritor

Mestre em Educação,
Linguagem e Tecnologias
(UEG)

Doutorando
em Sociologia (UNB)

Pai do Muryllo, do Cadu
e da Heloísa

Corinthiano

Sonhador





“Inclina teus ouvidos,
ouve minhas palavras,
aplica teu coração em
compreendê-las.”

Amenemope
Filósofo do Kemet





“In Brazil and in United States, millions of people of African heritage grow up believing that the Africa is a marginal reality in human civilization when, in fact, Africa is the continent where humans rose for the first time and where beings humans first named God.”

“No Brasil e nos Estados Unidos, milhões de pessoas de ascendência africana crescem acreditando que a África é uma realidade marginal na civilização humana, quando, na verdade, a África é o continente onde os seres humanos se ergueram pela primeira vez e onde os seres humanos deram o primeiro nome a Deus.”

Molefi Kete Asante

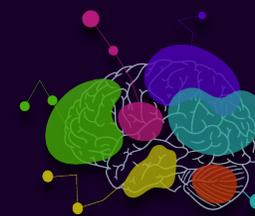




Revista Exame: David Malan/Getty Images



5º SEMINÁRIO DA UNDIME SC



AFINAL, O QUE É AFROCENTRICIDADE?

Afrocentricidade, como uma teoria da mudança, tem a intenção de relocalizar a pessoa africana como sujeito, destruindo assim a ideia de que ela é um objeto no projeto ocidental de dominação. Como um ideia panafricana, a Afrocentricidade torna-se a chave para a boa educação das crianças e a essência de um renascimento cultural africano (ASANTE, 2011b, p. 1).



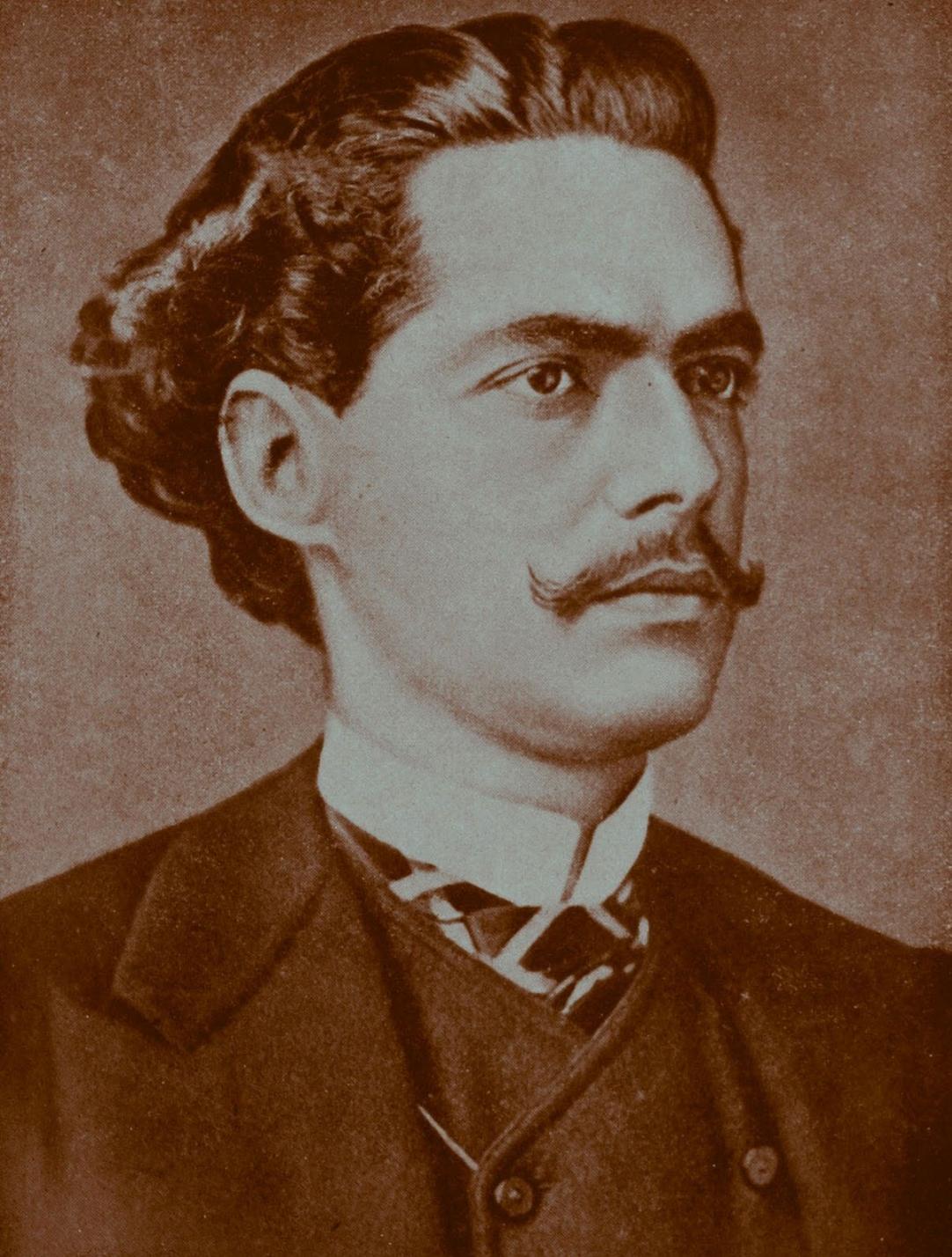
Francisca Nzenze



Francisca é angolana, ainda nova mudou-se com a família para Portugal onde iniciou seus estudos artísticos. Regressa ao seu país de origem, estuda Jornalismo e Relações Internacionais. Com o decorrer da vida a arte, toma conta de suas outras ocupações, hoje em Brasília, a artista é ilustradora e professora de aquarela, possui trabalhos publicados na Folha de São Paulo, também nas Editoras Record, Voo e Nzila.







Os desafios de descolonização dos currículos



[...] o afrocentrista sustenta que a cultura europeia deve ser vista como estando ao lado, e não acima das outras culturas da sociedade. A liga que mantém unida a sociedade não pode ser a aceitação forçada da hegemonia, mas, antes, a aceitação discutida de valores, ícones, símbolos e instituições similares que têm sido empregados no melhor interesse de todas as pessoas. [...] A reciprocidade é o marco dessa nova aventura intelectual e política, já que ninguém fica para trás nem fora da arena (ASANTE, 2009, p. 108).







ESCRAVATURA



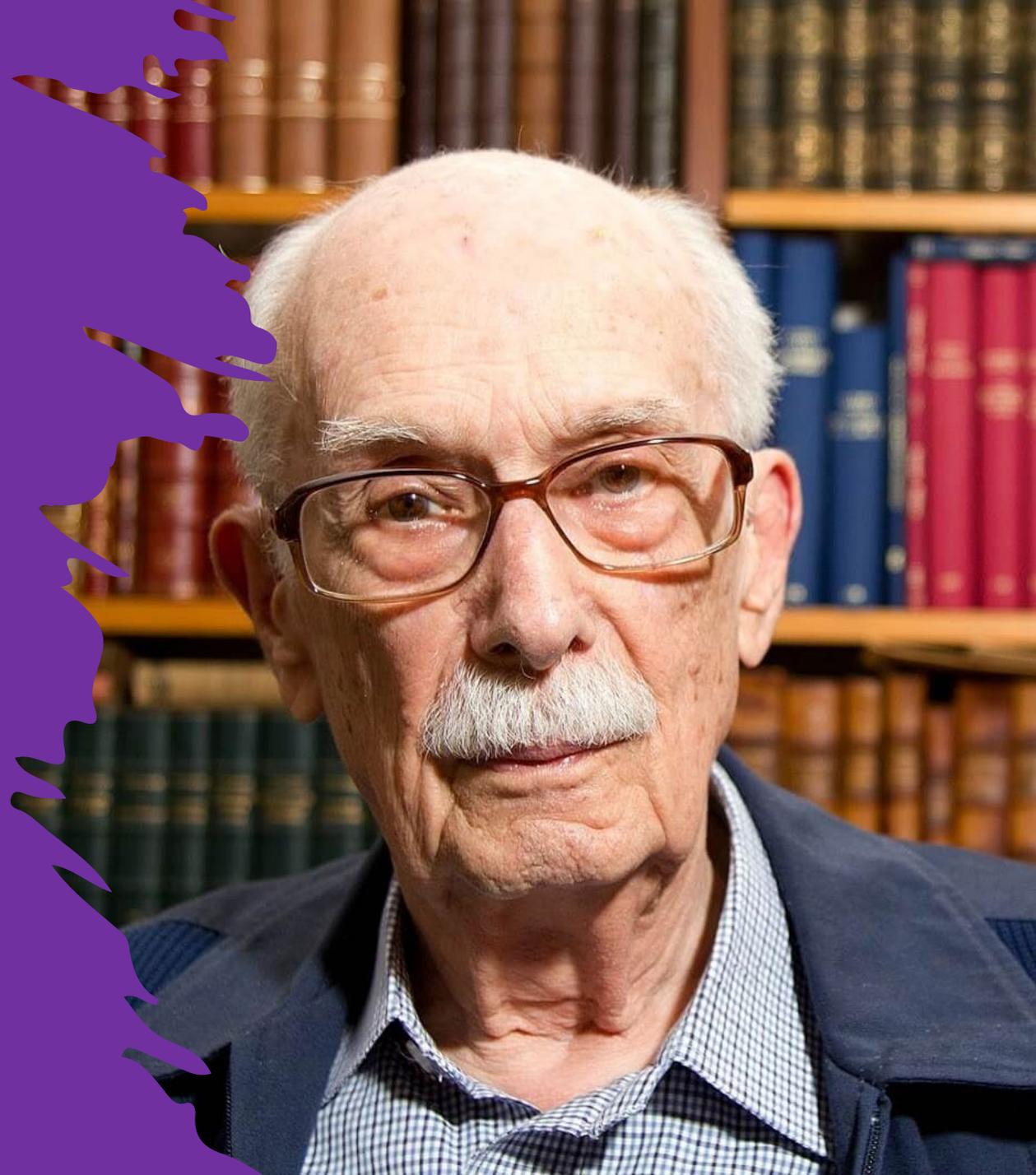


O QUE É LITERATURA?

5º SEMINÁRIO DA
UNIDIME SC



Antônio Cândido definiu Literatura como toda criação de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita de civilizações hegemônicas.

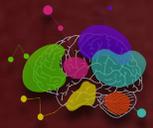


É filha legítima das conversas ao redor da fogueira, que nossos antepassados realizavam nos primórdios da humanidade. A Literatura já estava presente nos desenhos das artes rupestres, na contação de histórias dos povos originários das Américas, nas canções de ninar enunciadas pelas mulheres negras escravizadas durante o Brasil colônia, assim como está nos versos e na prosa dos escritores contemporâneos.

Edergênio Negreiros







‘A falta do hábito da leitura pode nos levar ao desastre’, alerta especialista sobre pesquisa realizada no Brasil

Andréia Roma destaca que brasileiro deve mudar conceito para colher frutos em todas as áreas de desenvolvimento

23/06/2023 14h45 - Atualizado em 23/06/2023 14h47



2 — Alice no País das Maravilhas (Lewis Carroll, 1865)

Imaginem um mundo onde nada é como parece, onde a lógica comum não se aplica, e o absurdo é a norma. É neste cenário que Alice, uma menina curiosa e lógica, se vê após seguir um apressado coelho branco que desaparece em uma toca. Ela cai num lugar surrealista, cheio de criaturas curiosas e paradoxais, enigmas sem resposta e situações bizarras. Este lugar, conhecido como País das Maravilhas, vai testar a paciência, a coragem e a sagacidade de Alice, enquanto ela tenta encontrar seu caminho de volta para casa.



6. Capitães da Areia: Jorge Amado e a marginalidade em Salvador dos anos 1930

Publicado em 1937, *Capitães da Areia* é um dos romances mais importantes de Jorge Amado. O livro retrata a vida dos meninos de rua em Salvador dos anos 1930 e a luta pela sobrevivência em meio à marginalidade. A obra é uma crítica social à desigualdade e à falta de políticas públicas para a região.



Brasil fica em 52º lugar em ranking internacional de leitura

Estudo avaliou competências de leitura de alunos do 4º ano de 57 países; no topo da lista aparecem Cingapura, Irlanda e Hong Kong



BRASIL É O 6º PIOR PAÍS EM RANKING DE HABILIDADE DE LEITURA

estudo compilou resultados entre estudantes do 4º e 5º ano do ensino fundamental em 57 nações selecionadas

● acima da média ● abaixo da média



	países selecionados	nota	média 500
1º	Cingapura	587	
2º	Irlanda	577	
3º	Hong Kong	573	
4º	Rússia	567	
5º	Irlanda do Norte	566	
6º	Inglaterra	558	
7º	Croácia	557	
8º	Lituânia	557	
9º	Finlândia	549	
10º	Polônia	549	
11º	Estados Unidos	548	
26º	Alemanha	524	
29º	Portugal	520	
32º	França	514	
52º	Brasil	419	
53º	Irã	413	
54º	Jordânia	381	
55º	Egito	378	
56º	Marrocos	372	
57º	África do Sul	288	

fonte: Progress in International Reading Literacy Study 2021



Saquarema inova com projeto pioneiro de **Educação Antirracista**

Confira!



Educação para relações étnico-raciais
Artigo 26A da Lei de Diretrizes e Bases da
Educação Brasileira



TEM GENTE



3.º

Abidemi e força da superação



3.º

O menino que escrevia na parede



3.º

AFRICALIDADES



LIVRO DE PROPOSTAS

NA HORA DA VOVÓ LINA



LIVRO DE PROPOSTAS

O QUE É AFROLETRAMENTO?

5º SEMINÁRIO DA
UNDIME SC



Alfabetização X Letramento

Quais são as principais diferenças?

Conceito

Processo de identificação dos elementos da leitura e escrita

Desenvolvimento e domínio da leitura e escrita nas práticas sociais

Uso

Individual

Social

Atividades

Codifica e decodifica a escrita, habilidade de ler e escrever

Utilização da leitura e escrita no cotidiano, interpreta e compreende textos, argumenta e organiza discursos, expressa e se comunica com clareza e etc.





**MAS, AFINAL,
O QUE É
AFROLETRAR?**





Afroletramento

O Projeto Afroletramento é destinado ao público dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como aos professores que lecionam nesse nível de ensino. De um modo geral ele se destina a toda a sociedade, devido a importância de sua temática, que se relaciona com a formação da população brasileira, que é composta sobretudo pela mistura dos povos indígenas, africanos e europeus, que trouxeram para cá diversos saberes, culturas, costumes, que não podem ser ignorados.

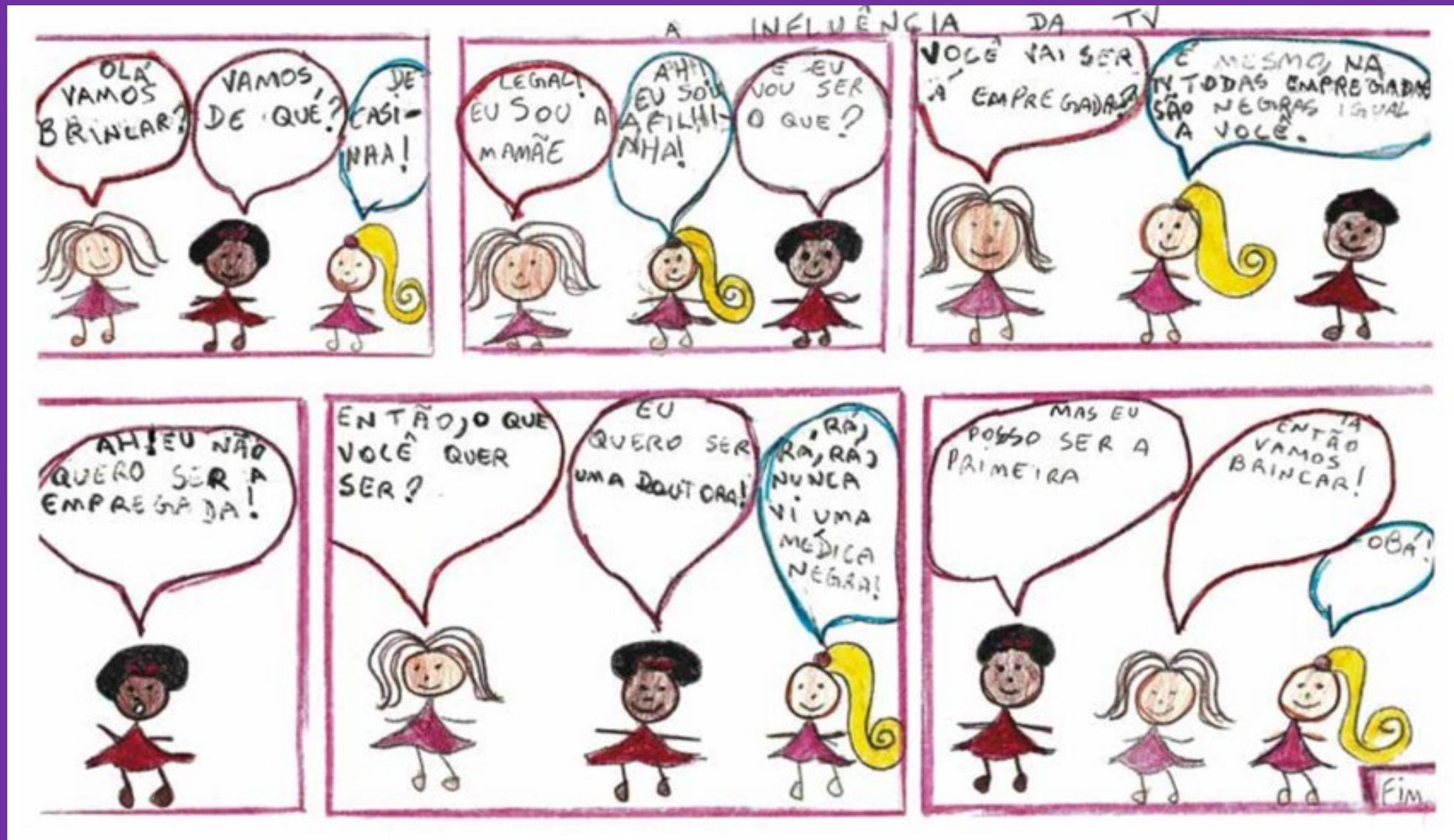
Se em nossa sociedade ainda persistem a falta de conhecimento, as desigualdades, o preconceito e racismo, esse projeto será apresentado como parte das ações que buscam sanar esses problemas, assim como trazer mais representatividade negra, com personagens e histórias que trazem em si elementos importantes da cultura afro-brasileira e africana. Além dos pontos apresentados acima, o projeto está em consonância com a Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas do Brasil.



que retratavam o meu cotidiano,
que retratavam a minha realidade.

A coleção Afroletramento é composta por 5 livros, sendo um livro para cada série dos anos iniciais do ensino fundamental e vislumbra-se também a escrita de livros destinados a professores, com sugestões de como trabalhar os livros com os estudantes. Além disso, pretende-se a inserção de conteúdos digitais em aba específica no site da editora e a distribuição nas escolas públicas com ações de pós-adoção, incluindo consultoria especializada.





AKONI, 5. ed., 2016. Educanda: Larissa Quirino da Silva, 9 anos.

Educadora: Alecsandra Batista de Almeida. EPG Amélia Duarte da Silva.



Representatividade é fundamental!





Aquela sensação maravilhosa...



**de se reconhecer
nos seus brinquedos!**





Educação antirracista: pesquisa sobre implementação da Lei 10.639/03 mobiliza 21% dos municípios brasileiros

Instituto Alana e Geledés – Instituto da Mulher Negra realizam pesquisa nacional, em parceria com Undime e Uncme, sobre a implementação da Lei 10.639/03 em 1.187 secretarias municipais de educação; estudo será lançado em março





Inovações em Educação

Inovações em Educação

71% das cidades não cumprem lei do ensino e cultura afro-brasileira



Pesquisa realizada por Instituto Alana e Geledés - Instituto da Mulher Negra revela que apenas 29% dos municípios brasileiros realizam ações consistentes para implementação da Lei 10.639 nas escolas brasileiras



16/02/2023

O financiamento da educação básica e a equidade racial

ENVIADO POR / FONTE **Folha de São Paulo, por Cida Bento**



ARTIGOS E REFLEXÕES



Retrato da psicóloga Cida Bento, que é diretora-executiva do Ceert (Centro de Estudos das Relações



Fiscalização da oferta de educação ambiental e antirracista passa a integrar o MMD-TC

6 de julho de 2023 ▪ MMD-TC, Notícias em destaque ▪ Priscila Oliveira



Os dois novos temas de avaliação farão parte do Indicador: Fiscalização e Auditoria da Gestão da Educação. O relativo à educação ambiental analisará, por exemplo, se o Tribunal de Contas verifica a implantação das ações previstas na Política Nacional de Educação Ambiental nos currículos escolares. A Política foi instituída pela Lei Federal nº 9.795/99.

Já a inclusão de critérios relativos à educação antirracista objetiva identificar se o órgão de controle fiscaliza o cumprimento do artigo 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que prevê a implementação do ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nas redes e estabelecimentos de ensino. Nos dois casos, serão examinados se há acompanhamento quanto à destinação de recursos orçamentários pelo Poder Público para essas iniciativas.



Jornalismo

Educação antirracista: como a escola pode combater as desigualdades educacionais entre negros e brancos?

Olhar cuidadoso para formações, temas abordados em sala e escolha de referências e materiais, além da construção de um ambiente acolhedor e saudável, estão entre as ações práticas contra o preconceito racial

Por NOVA ESCOLA

29/09/2021



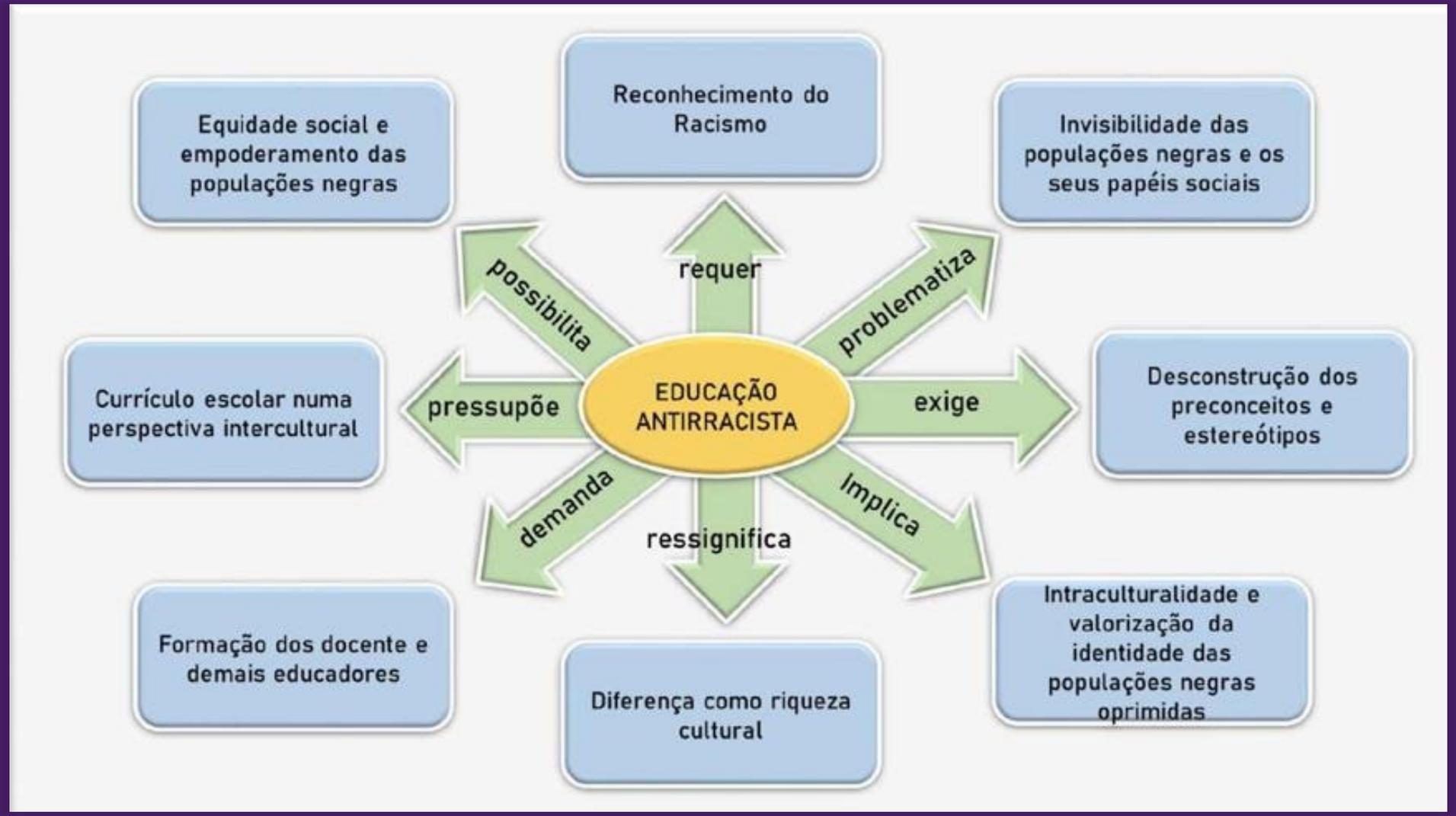
Taxa de analfabetismo (%)

Grupos de idade (%)	15 anos ou mais		7,2	6,9	6,8	6,6
	25 anos ou mais		8,8	8,5	8,2	7,9
	40 anos ou mais		12,3	11,8	11,5	11,1
	60 anos ou mais de idade		20,4	19,2	18,6	18,0
Sexo (%)	15 anos ou mais	Homem	7,4	7,1	7,0	6,9
		Mulher	7,0	6,8	6,6	6,3
	60 anos ou mais de idade	Homem	19,7	18,3	18,0	18,0
		Mulher	20,9	20,0	19,1	18,0
Cor ou raça (%)	15 anos ou mais	Branca	4,1	4,0	3,9	3,6
		Preta ou parda	9,8	9,3	9,1	8,9
	60 anos ou mais de idade	Branca	11,6	10,8	10,3	9,5
		Preta ou parda	30,7	28,8	27,5	27,1

■ 2016
 ■ 2017
 ■ 2018
 ■ 2019

Estudantes pardos e pretos têm baixa aprendizagem.







Como o racismo pode levar ao adoecimento mental

Entre pessoas negras, são comuns relatos sobre exaustão e inseguranças, resultantes de situações diárias de preconceitos. Quando não matam, essas violências adoecem, por isso é importante buscar ajuda profissional





Antonieta de Barros





Carolina Maria de Jesus



Lima Barreto

A educação muda
a perspectiva!



Referências

- FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. Medo e Ousadia. 5ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992. (197pp.)
- Lei 10639, 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede pública a obrigatoriedade da temática “História e Cultura afro-brasileira”, e dá outras providências. Diário oficial (da) República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: NASCIMENTO, Elisa (Org).
- Afrocentricidade. Sankofa4. São Paulo: Selo Negro, 2009 (398pp) Plano Nacional de Implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Secretaria especial de Políticas de Promoção da Igualdade racial. Subsecretaria de políticas de Ações afirmativas. Brasília: MEC, 2009.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema três gêneros. Belo Horizonte. Autentica Editora, 2003, 128p.
- ASANTE, Molefi Kete. Afrocentric Manifesto. Toward an African Renaissance. Cambridge: Polity Press, 2007.
- _____. Facing South to Africa: essays in an afrocentric orientation. New York: Lexington, 2014. _____.
- The Afrocentric Idea. Philadelphia: Temple University Press, 1988. _____. Afrocentricity. Trenton: Africa World Press, 2002. _____. Kemet, Afrocentricity and Knowledge. Trenton: Africa World Press, 1990.
- MONTEIRO-FERREIRA, Ana. The Demise of the Inhuman: Afrocentricity, Modernism, and Postmodernism. Albany: SUNY Press, 2014. MAZAMA, Ama. The Afrocentric Paradigm. Trenton: Africa World Press, 2003.





Adupé!